

RUBEM BRAGA

Fale a Associação

Penso que a Associação Commercial deve se movimentar com urgencia para defender a sua classe. Aliás seria incrível que ella não se movimentasse. Não existe, no Brasil, classe mais vigilante que a do commercio.

Quasi diariamente temos noticia de que a associação commercial de um municipio, de uma capital ou de um Estado dirigiu um memorial a qualquer autoridade. Com louvavel diligencia essas associações se dirigem rapidamente ás autoridades sempre que o menor caso pareça capaz de affectar o interesse de seus membros. Si fosse possível levantar uma estatistica em todos os gabinetes do officialismo do paiz, creio que se chegaria a esta conclusão: o commercio é a classe que mais reclama. Está sempre allegando alguma coisa, pedindo que se levante um imposto, que se reforme um regulamento, que se emende uma lei.

Ora, isso só nos póde parecer louvavel. Dada a grande função social que o commercio desempenha, nada mais justo que suas organizações vivam a reclamar dos poderes publicos isto ou aquillo. Para dar força a essas reclamações o commercio appella com frequencia para o pathetico. E chega, não raro á choradeira dramatica para amolecer os duros corações officiaes, sempre inclinados a fazer exigencias e lançar impostos.

E' exactamente por isso que devemos extranhar que até agora — que se saiba, pelo menos — não hajam as associações commerciaes se movimentado para defender a sua classe, cujos interesses estão sendo violentamente feridos. Quem fere esses interesses? Não é preciso dizer: são alguns commerciantes. São aquelles que procuram se aproveitar da situação creada pela guerra para escorchar o povo. Quando membros de uma classe tomam attitudes que desprestigiam e desmoralizam essa classe em face não apenas do governo como do povo, é necessario que ella se mobilize para a defesa. Não é crível que a Associação Commercial desta cidade, por exemplo, esteja solidaria com certos proprietarios de pharmacia gananciosos e immoraes que estão especulando sobre a pobreza dos doentes. Ainda sabbado um amigo meu, que trabalha na policia, foi a uma pharmacia

comprar determinado producto que sempre lhe custa 8 mil réis. O homem da pharmacia pediu 12 mil réis. Meu amigo não quiz: retirou-se immediatamente sem dizer uma palavra. Explicou-me que se retirou para não perder a calma. Acostumado a prender e a vêr prender larapios humildes, malandros pobres, gatunos esfarrapados de arrabalde, por causa de actos muito menos criminosos, não quiz nem ao menos abrir a bocca para reclamar, porque a unica coisa decente que poderia dizer com dignidade, ao homem que estava atraz do balcão, era isso: "Você está preso, seu ladrão". Como não tinha autoridade para isso, resolveu dar o fóra em silencio.

Incumbe á Associação Commercial defender a dignidade da classe que representa. Ella não póde permittir que se confunda commercio com ladroagem. Precisa fazer alguma coisa que destrúa, no espirito do povo e das autoridades, a penosa impressão causada por alguns commerciantes sem escrupulos. Esses commerciantes estão compromettendo, em face da collectividade, o bom nome da classe. Antes que a policia os arraste a um tribunal, não parece justo que a Associação trate de chamal-os á ordem? O primeiro interessado em cohibir os vãos criminosos desses abutres é, ao meu vêr, o commercio honrado que progride com lucros razoaveis e não lança mão de expedientes sujos contra a economia popular.

Ao menos para mostrar que a classe não é solidaria com os larapios que surgem em seu meio, a Associação deve se movimentar. Commercio não é gatunagem. E' uma classe respeitavel que cumpre uma função social de relevo. A boa justiça começa em casa. Com que autoridade o commercio poderá amanhã protestar contra extorsões fiscaes e apparecer reclamando justiça perante os que representam a collectividade si, neste momento, elle se queda silencioso? Acima do interesse de alguns commerciantes está o interesse da classe commercial, e acima do interesse da classe commercial está o interesse da Nação. Isso que estou dizendo não é nenhuma novidade para ninguem. Nas é alguma coisa que convém repetir nesta hora triste em que a ganacia de alguns inconscientes enterra as suas unhas sujas na carne do povo.